



ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA COM O USO DAS TDIC: HUMANIZAÇÃO OU DESUMANIZAÇÃO EM TEMPOS PÓS-PANDÊMICO?

Sabrina Hax Duro Rosa ¹
Lara Mirapalheta Conceição ²
Douglas Iury de Pinho Brito ³

RESUMO

O mundo vivenciou recentemente uma pandemia que modificou as formas de se relacionar devido ao isolamento a que fomos todos submetidos. A relação professor-aluno também sofreu, pois abruptamente passamos do ensino presencial para o ensino remoto, tendo que nos adaptarmos ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) com foco no ensino-aprendizagem. Ao retornarmos recentemente ao formato presencial, as TDIC permaneceram como recursos para o aprendizado da disciplina de Língua Inglesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Rio Grande, promovendo assim um ensino híbrido ou *blended learning*. Com essa nova forma de educação, surgem também inquietações e anseios sobre o uso das TDIC servirem exclusivamente para instrumentalizar os estudantes, deixando a parte seu aspecto afetivo e emocional. Assim, este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa-ação que analisou a metodologia híbrida usada com os primeiros anos do Ensino Médio Integrado a fim de respondermos de que forma as TDIC podem ser usadas para humanizar, já que a educação que se pretende é aquela freiriana que emancipa e humaniza. A partir dos resultados pudemos reformular as atividades postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) moodle, que é a principal ferramenta para o ensino híbrido nas aulas de LI. Depois de analisarmos as tarefas online, sugerimos formas de aprimorar as atividades, transformando-as em recursos mais humanizadores, levando em consideração as subjetividades dos estudantes para ocuparem diferentes espaços da sociedade, pois serão jovens que poderão transformar realidades positivamente.

Palavras-chave: Língua Inglesa, Humanização, TDIC

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa apresentar um estudo que teve como objetivo geral analisar se as TDICs além de instrumentalizarem os estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Rio Grande, no ensino-aprendizagem de língua Inglesa, também podiam humanizá-los. Importante salientar a origem do IFRS, local

¹ Doutora em Letras pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e professora no IFRS Campus Rio Grande, sabrina.rosa@riogrande.ifrs.edu.br;

² Estudante do terceiro ano do ensino médio integrado ao técnico de Geoprocessamento, no IFRS Campus Rio Grande e bolsista CNPq, laramirapalheta7@gmail.com;

³ Estudante do quarto ano do ensino médio integrado ao técnico de Refrigeração & Climatização no IFRS Campus Rio Grande e bolsista CNPq, iurybritop@gmail.com



onde a pesquisa se deu, pois faz parte Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, rede essa vinculada ao Ministério da Educação no âmbito do sistema federal de ensino e, como uma instituição de educação técnica surgiu em 2010 no intuito de capacitar os jovens cidadãos para atuarem no mundo do trabalho. Nos países subdesenvolvidos esse planejamento educacional é introduzido a partir da década de 50 e no Brasil isso foi possível “por influências internacionais emanadas dos contatos e acordos estabelecidos entre o Ministério da Educação (MEC) e algumas organizações internacionais” (ALMEIDA, 2013), pois essa formação tecnicista passou a acontecer no exterior logo após a II Guerra Mundial.

Na contemporaneidade, é importante refletir se os Cursos de Ensino Médio Integrado nos Institutos Federais não se atêm exclusivamente numa elaboração de um plano de estudos estritamente profissional que levaria a um enfraquecimento da formação geral do sujeito; formação essa tão necessária na fase do ensino médio, em que os estudantes estão na adolescência, entre 14 e 19 anos. Segundo Pistrak (2011, p.72):

O aluno terá todo o tempo para se transformar nessa ou naquela engrenagem de uma máquina muito complexa, mas corremos o risco de que ele não tenha o tempo necessário para conhecer o lugar exato da engrenagem em questão na máquina e para compreender a estrutura geral e o funcionamento desta máquina.

Com essa analogia de Pistrak (2011), temos o aluno como uma engrenagem e a sociedade como a máquina, fazendo-nos refletir que não basta o desenvolvimento de competências técnicas específicas de cada Curso oferecido no nosso Campus (Geoprocessamento, Eletrotécnica, Fabricação Mecânica, Informática para Internet, Automação Industrial e Refrigeração), mas também o desenvolvimento de cidadãos críticos que compreendam o lugar que podem ou que irão ocupar na sociedade a partir de vivências construídas dentro da comunidade do IFRS, isto é, aprendendo a resolver problemas e a se relacionar com o outro.

Não podemos esquecer que esses estudantes ingressaram num curso de ensino médio integrado ao técnico motivados por sentimentos que lhes colocam à frente um futuro de realizações profissionais, mas também pessoais. Sua formação socioemocional está acontecendo fortemente nesta fase da vida, por isso uma educação humanizadora é necessária.

Quando tratamos do ensino-aprendizagem de LI, temos a questão da humanização e da subjetividade como aspecto delicado, já que esta língua está diretamente ligada a países como os Estados Unidos que dominam e aculturam muitos cidadãos de outras nacionalidades. No entanto, se propormos o desenvolvimento da competência simbólica (KRAMSCH, 2011, 2013, 2016) ao ensinar a LI, os estudantes passarão a compreender o poder da linguagem e como usá-la para seu próprio empoderamento. Compreendemos a aquisição da LI como um fenômeno



político e sociocultural, pois a língua é usada também como forma de poder nas relações interpessoais, por isso é importante desenvolver o Letramento Crítico dos estudantes. Há 20 anos, Pennycook já alertava os linguistas de que o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira não poderia estar limitado à gramática, ao vocabulário e à sua memorização.

[a] linguística aplicada crítica tem que encontrar formas de relacionar aspectos da linguística aplicada a domínios políticos, sociais e culturais mais amplos. Um dos desafios cruciais para a linguística aplicada crítica, portanto, é encontrar maneiras de mapear as micro e macro relações, maneiras de compreender a relação entre os conceitos da sociedade, ideologia, capitalismo global, colonialismo, educação, gênero, racismo, sexualidade, classe, e as performances em sala de aula, traduções, conversações, gêneros textuais, aquisição de segunda língua, textos da mídia (PENNYCOOK, 2001, p.6).

Pennycook já trabalhava com o elemento central do que se pretende com um letramento crítico ao ensinar a língua estrangeira, isto é, explorar a língua num contexto social que vai além das meras correlações entre língua e sociedade e levanta questões mais críticas que têm haver com acesso, poder, desigualdades, desejos, diferenças e resistência. Essas questões ainda estão em evidência, sendo até mais necessárias de conscientização e trabalho junto à educação de jovens, já que estamos num momento de fragilidades democráticas (LEVITSKY, 2018) em que minorias são, novamente, empurradas à margem e a comunicação tem um papel importante, pois ela não é apenas um meio de codificar e decodificar a língua e sim um sistema simbólico que emite poder simbólico da língua como discurso (KRAMSCH, 2021).

Nesta mesma linha, as TDIC também podem ser usadas para emancipar ou dominar seus usuários, já que elas permeiam o nosso dia-a-dia, tornando possível nossa relação com o mundo, por isso devem ser trazidas para o contexto escolar, pois fazem parte da vida dos alunos e tornam a escola mais significativa. De acordo com Moran (2009), a relação TDIC e escola pode ser pensada em três níveis: 1) Organizacional - uma escola mais adaptada ao indivíduo; 2) De conteúdo - que trate da realidade dos jovens, de seus problemas e de assuntos do cotidiano; 3) Comunicacional - incorporar as linguagens e tecnologias utilizadas pelo homem contemporâneo. Aqui reside o ponto crucial da educação: colaborar para que o educando encontre um eixo fundamental para a sua vida, a partir do qual possa interpretar o mundo (fenômenos de conhecimento), desenvolver habilidades específicas e ter atitudes coerentes para a sua realização pessoal, social e emocional (MORAN, 2009).

Em virtude do exposto na introdução, partimos das seguintes perguntas: as TDIC humanizam ou não os estudantes de LI neste contexto pós-pandêmico em que vivemos? O ensino-aprendizagem que aconteceu de forma híbrida em 2022 contemplou as subjetividades e individualidades dos estudantes de língua inglesa? Usando, portanto, as TDIC propomos uma



metodologia humanizada e humanizadora que visa trabalhar e enaltecer as subjetividades dos aprendizes e desenvolver sua empatia. É uma educação humanizadora quando os docentes utilizam as TDIC para saber como estão seus alunos, conversar sobre seus sentimentos, compartilhar textos ou sites que promovam desenvolvimento de resiliência por parte dos estudantes, bem como conteúdo que os façam refletir e resolver problemas (socioemocional e psicossocial). As TDIC não humanizam quando os docentes as utilizam apenas para transmitir conteúdos específicos e que não levam à compreensão de si e/ou do outro, a ter empatia, a ser crítico. Gadotti (2017, p.07) nos lembra da Escola Cidadã freiriana: “aquela que se assume como um centro de direitos e de deveres. É uma escola coerente com a liberdade; é uma escola de comunidade, de companheirismo, que vive a experiência tensa da democracia”. Em outras palavras, escola deveria ser um lugar problematizador, onde os educadores deveriam estar dispostos a lidar com os conflitos e diferentes vozes dos estudantes e não um espaço de paz, “pois paz sem voz, não é paz, é medo” (YUKA, 1999, s.p.) e é a perturbação positiva, a inquietação, que movem os aprendizes ao conhecimento.

A pedagogia humanizadora desenvolve a socialização dos alunos, estimula sua afetividade, permite a construção de elos que melhoram suas relações sociais, ajudando-os a ser resilientes. Por meio dessa pedagogia, esperamos que esses estudantes passem a habitar o Campus e o AVA e neles aprendam sobre alteridade, compreendendo o que é viver em comunidade e, ao habitarem os demais espaços urbanos e midiáticos, sejam capazes de carregar tal sensibilidade consigo sem deixar de sonhar com um mundo melhor, pois é impossível viver sem sonhos (FREIRE, 2001). Ao conseguirmos que estudantes se aproximem dessa consciência, estaremos colaborando para a inserção de sujeitos críticos na sociedade, pois serão jovens que poderão transformar realidades de maneira positiva, transformando o mundo e não apenas se adaptando a ele.

É importante ressaltar que este estudo estava vinculado ao grupo de Pesquisa em Tecnologias, Produção de Materiais e Linguística Aplicada (CNPq/IFRS) e se articulou com os outros projetos propostos pelos membros da equipe. Em 2022, foi instituído o Laboratório de Pesquisa em Tecnologias, Produção de Materiais e Linguística Aplicada (TecLA) no Campus Rio Grande, a fim de estabelecer um espaço adequado não só para o desenvolvimento de projetos e trabalhos acadêmicos, mas também para atuar de forma consistente e integrar o trabalho entre os estudantes e a comunidade.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo consistiu na pesquisa-ação, pois partimos da hipótese de



que as atividades da disciplina de língua inglesa postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), poderiam proporcionar uma maior humanização para o desenvolvimento socioemocional dos alunos dos 1^{os} anos do Ensino Médio Integrado do IFRS Campus Rio Grande. Segundo Elliot (1991, p. 69, *apud*. TRIPP, 2005, p. 447), este tipo de investigação se refere ao “estudo de uma situação social com vistas a melhorar a qualidade da ação dentro dela”. Isto é, ao alcançarmos respostas para a questão norteadora deste estudo (as TDIC humanizam ou não neste contexto pós-pandêmico em que vivemos?) Foi possível direcionarmos nossas ações pedagógicas para o desenvolvimento de uma educação mais humana e não tão tecnicista.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um diário de bordo, no qual as aulas de LI postadas no AVA da disciplina foram registradas e, posteriormente, analisadas para uma reflexão sobre os aspectos das atividades que condizem com uma educação humanizadora. Para que isso fosse de fato comprovado, trabalhamos baseados nas seguintes questões:

1) As atividades valorizam de alguma forma as:

- a) relações humanas;
- b) emoções;
- c) subjetividades;
- d) peculiaridades individuais.

2) As atividades promovem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, tais como:

- e) Resiliência;
- f) Empatia;
- g) Altruísmo;
- h) Colaboração;
- i) Autoconfiança;
- j) Autonomia.

Quando pensamos em uma educação humanizadora dentro de um ambiente virtual de aprendizagem, esperamos que algumas das questões listadas acima sejam valorizadas. Ao focarmos no desenvolvimento da resiliência dos alunos no AVA, por exemplo, estávamos auxiliando o aluno a “ler o mundo” conforme Freire nos diz, para que possa atuar consciente, solidário e crítico no meio social. Proporcionar episódios em sala de aula ou online, que leve os alunos a serem resilientes é de grande importância, pois de acordo com Guzzo (2015, p. XV) a resiliência

pode ser, sem dúvida, um caminho importante para entender como fortalecer

peças e grupos para a superação de problemas sociais e enfrentamento à opressão e exploração a que vivemos submetidos, muitas vezes sem a necessária consciência dessa condição.

Isso nos faz questionar se a relação “eu e o outro” acontece de fato no AVA, pois é nessa relação “pele-epiderme e pele-psíquica” (GRIGOLETTI, 2016) que se dão as relações, ainda que virtualmente, precisando acontecer de forma mais profunda e que mexem com o “eu” e o “outro”. Daí a importância, também, de trabalharmos a resiliência, atentando para o que nos diz Guzzo (2015, p. XII): “Não se pode confundir resiliência com incapacidade de reagir”.

De acordo com Nwafor e Nwogu (2014, p. 417) a

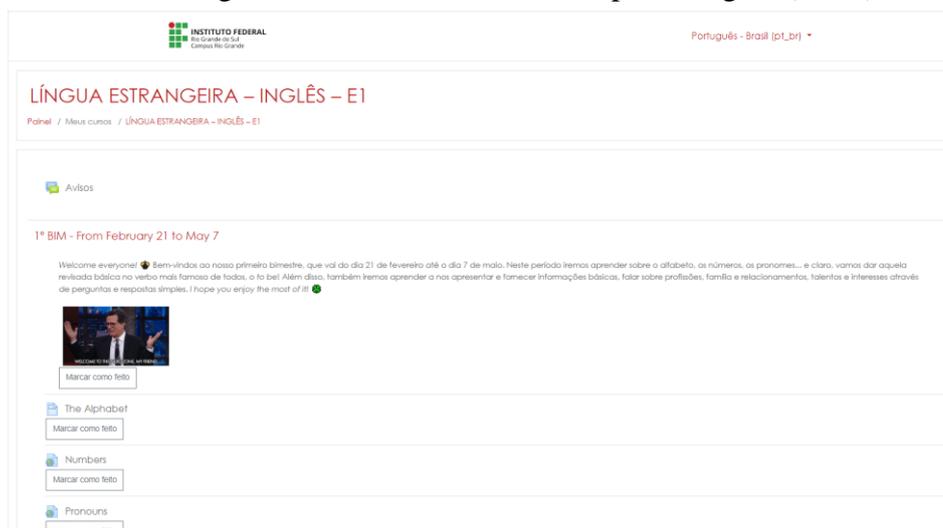
humanização no contexto de sala de aula é um processo de dar ao humano atributos e valores tais como honra, respeito, amor, dignidade, amizade, etc., para outras pessoas: seu status social, idade, e nível de educação não importam. Esta abordagem está ancorada na teoria do humanismo, que é um sistema de crenças preocupado com as necessidades das pessoas, e a restauração dos valores humanos universalmente aceitáveis.

É importante resgatarmos esses valores humanos no pós-pandemia e trabalharmos as relações interpessoais e as intrapessoais dos estudantes. Portanto, é no esforço de cada educador, independente de sua disciplina curricular, que teremos a chance de resgatar a humanidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento, focamos em nos aprofundarmos na temática, construindo o nosso embasamento teórico. Nesse viés, é impossível falar de educação e humanização, sem falar de Paulo Freire. Educar para Freire (1983), é “construir gente”, humanizar os humanos na luta em denunciar e superar os elementos desumanizadores. Indubitavelmente, pensar, refletir a respeito da educação, consiste em pensar, refletir o ser humano. Após um embasamento de teorias sobre educação humanizadora partimos para a análise das atividades de língua inglesa disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Figura 1: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

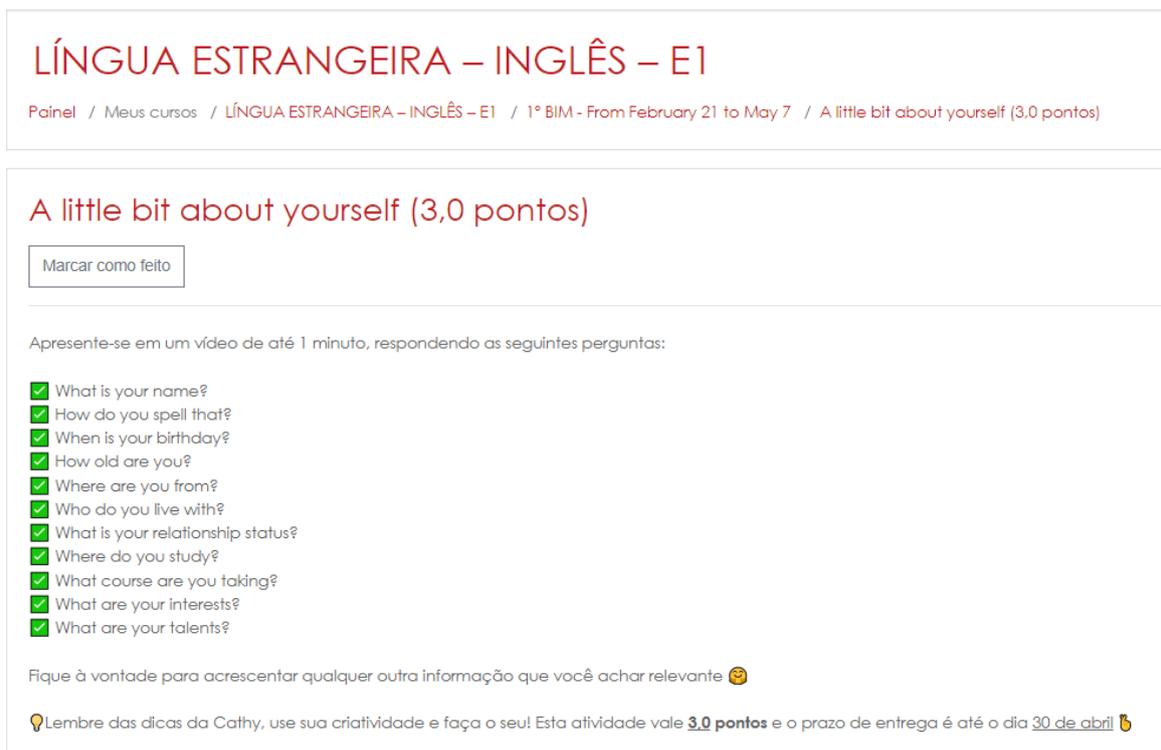


The screenshot shows the interface of the AVA system for the course "LINGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS - E1". At the top, there is a logo for "INSTITUTO FEDERAL do Grande do Sul" and a language selector set to "Português - Brasil [pt_br]". The course title "LINGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS - E1" is prominently displayed, along with a breadcrumb trail: "Painel / Meus cursos / LINGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS - E1". Below this, there is a section for "Avisos" (Announcements) with a heading "1º BIM - From February 21 to May 7". The announcement text reads: "Welcome everyone! Bem-vindos ao nosso primeiro bimestre, que vai do dia 21 de fevereiro até o dia 7 de maio. Neste período iremos aprender sobre o alfabeto, os números, os pronomes... e claro, vamos dar aquela revisão básica no verbo mais famoso de todos, o to be! Além disso, também iremos aprender a nos apresentar e fornecer informações básicas, falar sobre profissões, família e relacionamentos, talentos e interesses através de perguntas e respostas simples. I hope you enjoy the most of it!" Below the text is a small video thumbnail of a man speaking, with a "Marcar como feito" (Mark as done) button. Underneath, there is a list of course topics, each with a "Marcar como feito" button: "The Alphabet", "Numbers", and "Pronouns".

Uma das atividades do primeiro bimestre foi: “*A little bit about yourself*”, que propõe que os estudantes façam uma apresentação em forma de vídeo respondendo às perguntas propostas, sendo elas traduzidas aqui:

1. Qual seu nome?
2. Como se soletra?
3. Quando é seu aniversário?
4. Quantos anos você tem?
5. De onde você é?
6. Com quem você mora?
7. Qual seu status de relacionamento?
8. Onde você estuda?
9. Qual curso você está fazendo?
10. Quais são seus interesses?
11. Quais são seus talentos?

Figura 2: Print da atividade proposta no AVA na visualização “Aluno”



LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS – E1

Painel / Meus cursos / LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS – E1 / 1º BIM - From February 21 to May 7 / A little bit about yourself (3,0 pontos)

A little bit about yourself (3,0 pontos)

Marcar como feito

Apresente-se em um vídeo de até 1 minuto, respondendo as seguintes perguntas:

- ✓ What is your name?
- ✓ How do you spell that?
- ✓ When is your birthday?
- ✓ How old are you?
- ✓ Where are you from?
- ✓ Who do you live with?
- ✓ What is your relationship status?
- ✓ Where do you study?
- ✓ What course are you taking?
- ✓ What are your interests?
- ✓ What are your talents?

Fique à vontade para acrescentar qualquer outra informação que você achar relevante 😊

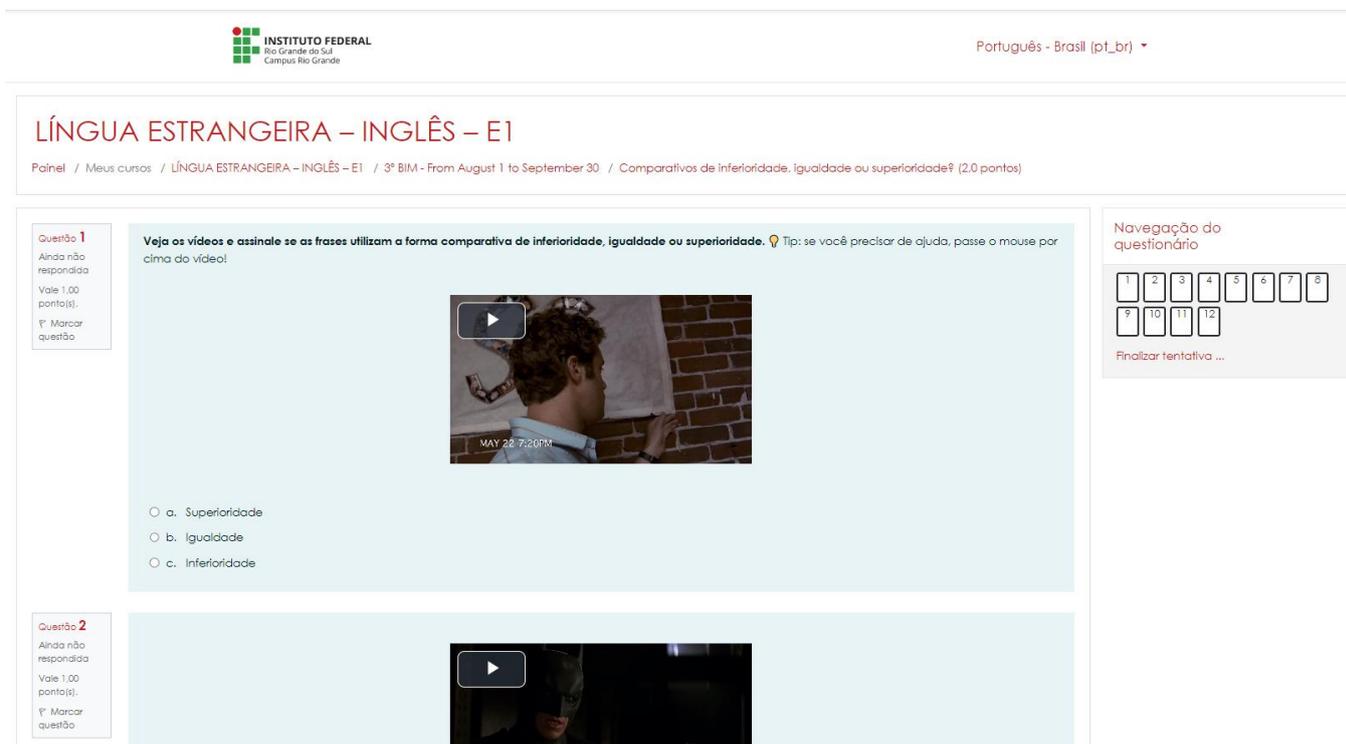
💡 Lembre das dicas da Cathy, use sua criatividade e faça o seu! Esta atividade vale **3,0 pontos** e o prazo de entrega é até o dia **30 de abril** 🗓

Refletindo a respeito da humanização na atividade, percebemos que ela possui aspectos positivos, pois faz o estudante pensar em si, suas relações, suas escolhas (como o seu Curso técnico integrado, por exemplo), seus interesses e talentos. A subjetividade dos alunos é levada em consideração, as particularidades de cada um como sujeito único são trazidas à tona. No entanto, pensamos em aprimorar a atividade, promovendo o compartilhamento dessas informações num ambiente em que os alunos possam dialogar uns com os outros, praticando escuta e empatia sobre as informações compartilhadas.

A atividade seguinte que analisamos foi a “Comparativos de inferioridade, igualdade ou

superioridade?”, que se trata de uma típica atividade de instrumentalização, onde o aluno vai identificar através de um formulário, se nos trechos dos vídeos anexados há um exemplo de inferioridade, igualdade ou superioridade.

Figura 3: Print da atividade proposta no AVA na visualização “Aluno”



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul
Campus Rio Grande

Português - Brasil (pt_br)

LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS – E1

Panel / Meus cursos / LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS – E1 / 3º BIM - From August 1 to September 30 / Comparativos de inferioridade, igualdade e superioridade? (2,0 pontos)

Questão 1
Ainda não respondida
Vale 1,00 ponto(s).
⚑ Marcar questão

Veja os vídeos e assinale se as frases utilizam a forma comparativa de inferioridade, igualdade ou superioridade. ⚑ Tip: se você precisar de ajuda, passe o mouse por cima do vídeo!

a. Superioridade
 b. Igualdade
 c. Inferioridade

Questão 2
Ainda não respondida
Vale 1,00 ponto(s).
⚑ Marcar questão

Navegação do questionário

1	2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12				

Finalizar tentativa ...

A respeito dessa atividade, identificamos que ela se limita à instrumentalização do aluno, não valorizando nenhuma das características que procuramos em uma atividade humanizadora, nem promovendo quaisquer habilidades socioemocionais no discente. A fim de transformar o ambiente virtual de aprendizagem da disciplina de inglês em um lugar mais humanizador, reformulamos a atividade de forma que abordasse o mesmo conteúdo, mas visando as características e o desenvolvimento das habilidades que prezamos para um ensino menos tecnicista e instrumentalizado.

A atividade reformulada propõe que os alunos formem duplas e tragam três exemplos de cada um dos comparativos, podendo ser retirado de um filme que gostam, uma série, um livro, uma tirinha ou qualquer outro meio de comunicação que desejarem, deixando espaço para os estudantes explorarem suas peculiaridades individuais. Os trabalhos seriam divulgados em um fórum compartilhado pela turma, promovendo além da colaboração e da autonomia dos alunos durante o desenvolvimento do exercício, as relações humanas, ao discutirem a respeito das atividades uns dos outros no fórum. Além disso, quando se usa comparações, temos um

rico conteúdo para trabalhar a aceitação das diferenças de raça, gênero, classe social, trazendo para uma discussão sociopolítica que, por serem aprendizes iniciantes da LI, poderão ser feitas em português, pois o uso da Língua materna para aquisição de uma segunda língua ou língua estrangeira é, por definição, “aprendida depois e tendo como referência uma primeira língua, aquela da primeira infância. Pode-se aprender uma língua estrangeira somente porque já se teve acesso a linguagem através de uma outra língua” (REVUZ, 997, p.215).

Nesse viés, propomos uma atividade, mostrando aos alunos uma imagem que retrata a segregação socioespacial existente no Brasil, visto que discutir a respeito das consequências dessa organização que estabeleceu divisas concretas, como a formação de espaços elitizados, é de grande importância para a vida desses sujeitos, pois assim estaremos formando cidadãos críticos e conscientes das desigualdades gritantes que há na nossa sociedade. Segundo Morin (2002) a educação deve contribuir para a autoformação da pessoa “ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver”. Além disso, podem ser feitas indagações aos alunos, para estimular o pensamento crítico, dentro do conteúdo de comparativos que está sendo estudado.

Figura 4: Imagem que será inserida na elaboração da nova atividade



Outra opção de atividade seria propor um trabalho mais aprofundado sobre as falas que aparecem nos vídeos, pois os estudantes podem debater, mesmo que seja na sua língua materna, já que são iniciantes no inglês. Nesse sentido, Martins (v.9, n.1, 2007), entende que

aprender uma língua estrangeira não se limita ao contato e ao conhecimento da língua alvo, mas há uma série de processos comunicativos envolvidos que abarcam questões políticas e ideológicas, culturais e sócias, visto que esses processos podem transportar o falante para outros lugares, outras situações e relações pessoais.

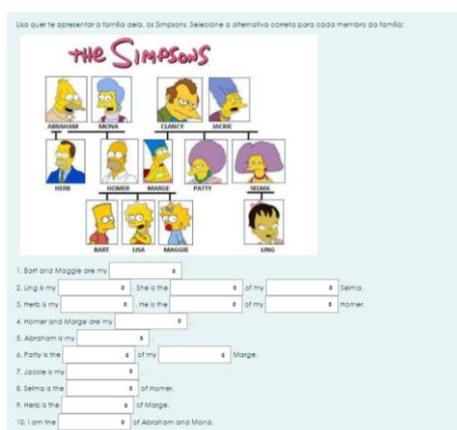
Em um dos vídeos Batman fala: *“Because you were the best of us. He wanted to prove*

that even someone as good as you could fall". ("Porque você era o melhor de nós. Ele queria provar que até alguém tão bom quanto você poderia cair"). A partir dessa fala, propomos um fórum para os alunos refletirem e debaterem sobre o que é ser “o melhor”? E sobre qual a mensagem ao dizer que “até alguém tão bom quanto você poderia cair”. Assim, estaremos transformando uma atividade meramente instrumental em humanizadora, pois os estudantes vão desenvolver empatia, autoconfiança e valorização das peculiaridades de cada um. E nesse viés, Bazzarra (2006, p.08), ressalta que

humanizar é crer, é confiar no ser humano, é estar disposto permanentemente, engrandecendo em todos e em cada um dos alunos a globalidade de suas potencialidades, isto é, aumentar neles o potencial de inteligência, de sensibilidade, de solidariedade e de ternura que se esconde em sua humanidade.

Outro conteúdo abordado no primeiro bimestre foi o vocabulário sobre família, cuja proposta de atividade presente no AVA era que o aluno pudesse praticar o conteúdo estudado, preenchendo as lacunas conforme os dados da imagem (FIGURA 5). Ao analisarmos a atividade, é notório que ela poderia ser reformulada para que além de instrumentalizar pudesse se tornar uma atividade humanizadora.

Figura 5: Print da atividade no Ambiente Virtual de Aprendizagem



A concepção de família, durante muito tempo, foi reduzida ao formato composto por pai, mãe e filhos. Mesmo que essa ideia de família não seja a realidade de grande parte da população, ela foi a que vigorou por mais tempo. Diante dessa realidade, é de grande importância estimular a reflexão acerca do termo família, conscientizando o estudante de que todo formato de família é importante, a fim de promover a sua valorização e desconstruir preconceitos. Para isso, pensamos em disponibilizar aos alunos um episódio da série “*Modern Family*”, uma série de comédia que traz em seu enredo o cotidiano das relações familiares, amorosas e a diversidade do conceito de família. Apesar de sermos críticos quanto a ausência

de negros no elenco principal da série, o que consideramos foi o aspecto das construções familiares de gênero neste momento. Propomos como atividade, o estudante mostrar a sua família, seja por vídeo, ou fórum, algo que ficasse à disposição para os outros colegas, valorizando as relações humanas, pois quando a escola oferece um ambiente que permite ao aluno compartilhar sua subjetividade, promove uma relação com o outro, bem como incentiva a autoconfiança e autonomia.

Figura 6: Capa da Série “*Modern Family*”



No segundo bimestre, foi proposta uma atividade na qual, no decorrer da sua semana o aluno precisaria prestar atenção nos seus afazeres, ou seja, ter consciência da sua rotina, pensando em inglês sobre cada um deles para que pudesse escrever sua rotina semanal, incluindo todos os dias da semana, com horários e comentários que julgasse importante. Ao analisarmos a atividade, percebemos que ela valoriza de alguma forma as características que prezamos para um ensino humanizado.

Figura 7: Print da atividade no Ambiente Virtual de Aprendizagem



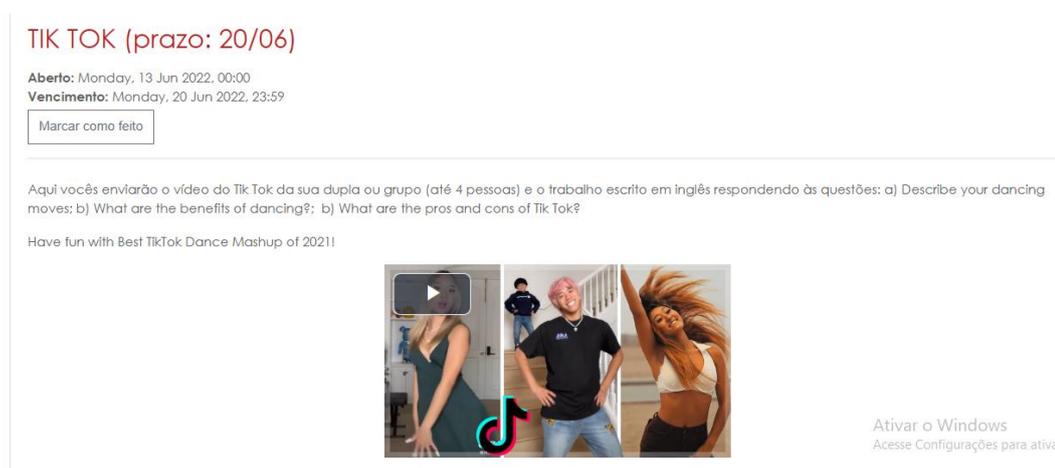
Sob essa perspectiva, sabe-se que as primeiras relações estabelecidas na humanidade começam no ventre da mãe e, logo mais, no espaço familiar. Essas relações nos ensinam as primeiras interações com o espaço, bem como as reações a ele. E é no convívio com a família

que o sujeito adquire hábitos de forma passiva e que no decorrer da vida deve se esforçar para manter aqueles que são positivos e eliminar os negativos, tornando-se ativo/proativo. Portanto, ao executar as tarefas em casa, há uma relação implícita com as pessoas que moram na mesma residência. Percebe-se também, que suas emoções são desenvolvidas, visto que as tarefas geram sentimentos positivos e/ou negativos nos indivíduos, e ao fazer algo que não gostam, por exemplo, vão aprender a ser resilientes tendo que lidar com as suas emoções e desenvolver empatia pelos demais que compartilham aquele espaço. Sendo assim, essa atividade foi mantida, visto que é uma atividade humanizadora.

Posteriormente, foi analisada uma das últimas atividades do segundo bimestre, que era sobre a plataforma digital Tik Tok- um aplicativo de mídia para criar e compartilhar vídeos curtos. A atividade propunha que os alunos se organizassem em grupos, de até quatro pessoas, e produzissem um vídeo no TikTok e depois lhes era pedido que redigisse uma escrita respondendo os seguintes questionamentos:

- 1) Descreva seus passos de dança;
- 2) Quais são os benefícios da dança?;
- 3) Quais são os prós e contras do TikTok?

Figura 8: Print da atividade no Ambiente Virtual de Aprendizagem



TIK TOK (prazo: 20/06)

Aberto: Monday, 13 Jun 2022, 00:00
Vencimento: Monday, 20 Jun 2022, 23:59

Marcar como feito

Aqui vocês enviarão o vídeo do Tik Tok da sua dupla ou grupo (até 4 pessoas) e o trabalho escrito em inglês respondendo às questões: a) Describe your dancing moves; b) What are the benefits of dancing?; b) What are the pros and cons of Tik Tok?

Have fun with Best TikTok Dance Mashup of 2021!

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar

Ao analisar esta atividade, percebemos que ela valoriza as relações humanas por se tratar de uma atividade em grupo e, segundo Vygotsky (1977), o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. Além disso, essa atividade promove a criticidade do discente, visto que o faz questionar sobre o uso do Tik Tok, ser um malefício ou benefício na atualidade.



Diante disso, a tarefa pode ser considerada humanizadora, todavia pensamos em reformulá-la para que o desenvolvimento de outras habilidades socioemocionais também fossem alcançados, pois como esta ferramenta digital já é bastante utilizada pelos jovens no seu dia-a-dia, ela motiva o interesse do discente a favor da aprendizagem. Portanto, a reformulação propôs que, primeiramente, o aluno selecione um vídeo no Tik Tok, o qual demonstre uma cena de empatia, visto que a empatia faz com que o sujeito saia da sua própria bolha e veja a realidade de outras pessoas. Em seguida, foi proposto que o aluno expusesse a sua opinião. Para guiar a sua escrita o discente teria que responder às seguintes questões:

1. Pensando na realidade em que estamos inseridos, você vê frequentemente cenas como essa?
2. De que forma tu acredita que essa atitude influencia na vida de cada uma das pessoas envolvidas no vídeo que escolheste?
3. É possível perceber algum problema social no vídeo? Se sim, qual?
4. Com relação à questão anterior, este problema é notório na sociedade contemporânea? Como podemos minimizá-lo?

Segundo Freire (1983), o papel do educador é não apenas transmitir conhecimento, mas também inspirar o aluno a ler o mundo ao seu redor, cultivando a curiosidade e a capacidade de questionar para que possam compreender e interagir de maneira significativa com a complexidade da vida. Posto isso, perguntas como essas fazem com que o aluno “leia o mundo” como Freire nos diz, atuando consciente, solidário e criticamente no meio social que vive.

Por fim, uma das últimas atividades que foi analisada é a “*Planning the trip of your dreams*” do terceiro bimestre, que é outro tipo de atividade proposta em grupos, onde os estudantes teriam que planejar uma viagem dos sonhos, utilizando o *simple future* (Futuro Simples) e, para isso, poderiam seguir ou não o roteiro abaixo:

1. *What city/country are you going to visit?* (Que cidade/país vai visitar?)
2. *When are you going to travel?* (Quando você vai viajar?)
3. *How long will you stay?* (Quanto tempo você vai ficar?)
4. *Where will you stay?* (Onde você vai ficar?)
5. *What places will you visit?* (Que lugares você vai visitar?)
6. *What food will you try?* (Que comida você vai experimentar?)

Figura 9: Print da atividade no Ambiente Virtual de Aprendizagem



Planning the trip of your dreams! (2,0 pontos)

Marcar como feito

Vocês ganharam uma viagem para quatro pessoas com tudo pago para qualquer cidade no mundo! 🌍👥 Agora vocês precisa planejar a sua viagem ✈️
Selecionamos algumas dicas do **Matf** sobre o que vocês precisam para organizar tudo!

Step 1: Decide where you want to go



Definir para onde você vai viajar estabele um objetivo e por isso é muito importante na hora do planejamento. A viagem vai se tornar algo concreto e fará os ativar o Windows
planejamento mais fácil. Seja específico e detalhista na hora de fazer planos. Caso você tenha dúvidas de onde quer ir, faça uma pesquisa rápida no Google 😊

Ativar o Windows

Ao analisarmos a atividade, percebe-se que ela possui diversas características humanizadas pois valoriza as relações humanas, emoções e subjetividades. Ademais, também promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como a autoconfiança, autonomia e colaboração. Portanto, a atividade foi mantida no AVA, todavia sentimos a necessidade de propor aos alunos que pesquisassem um pouco a respeito da região escolhida, como por exemplo, os aspectos culturais e históricos do local, visto que a cultura de um lugar desempenha um papel fundamental na identidade, no desenvolvimento e na interação das comunidades e sociedades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, desenvolvemos os pontos importantes que relatam o processo e resultado do nosso estudo. Dessa forma, foi possível perceber como as atividades que antes compunham o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), instrumentalizavam muito mais do que humanizavam os alunos; inclusive, a maioria das atividades não possuíam o aspecto humanizador. Depois dessa análise feita, estudamos teorias que fortaleceram nossa compreensão sobre quais aspectos seriam importantes para desenvolvermos atividades humanizadoras.

Passamos a reformular as atividades e a criar novas tarefas que visavam uma educação humanizadora, transformando, assim, o AVA em um lugar onde o aluno pudesse ser capaz de, além de aprender e testar seus conhecimentos, compreendesse o mundo ao seu redor, visto que a pedagogia humanizadora desenvolve a socialização do estudante, estimula



sua afetividade, permite a construção de elos que melhoram suas relações sociais, ajudando-o a ser resiliente.

Diante disso, esperamos que esses estudantes passem a habitar o Campus e o AVA com uma consciência crítica, e que neles aprendam sobre alteridade, compreendendo o que é viver em comunidade e, ao habitarem os demais espaços urbanos e midiáticos, sejam capazes de carregar tal sensibilidade consigo. Ao acrescentar o elemento humano nas atividades online, nós alcançamos um maior engajamento dos estudantes, os quais demonstraram maior motivação para executar as tarefas e, conseqüentemente, aumentar seu aprendizado na Língua Inglesa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; PRADO, Maria Elizabette Brisola Brito.

Integração tecnológica, linguagem e representação. 2005.

BAZARRA, Lourdes. **Ser professor e dirigir professores em tempos de mudanças.** São Paulo: Paulinas, 2006.

ELLIOTT, John. **Action Research for Educational Change.** Filadélfia: Open University Press, 1991.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã.** São Paulo: Cortez, 2017.

GUZZO, Raquel Souza Lobo. **Resiliência, um conceito contraditório: a importância do debate.** In: COIMBRA, Renata Maria e MORAIS, Normanda Araújo de (orgs.). *A resiliência em questão: perspectivas teóricas, pesquisa e intervenção.* Porto Alegre: Artmed, 2015, p. XI-XV.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis.** Notas de Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Ed. 17ª, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, 107 pp.

KRAMSCH, Claire. **The symbolic dimensions of the intercultural.** *Language Teaching Surveys and studies*, 4(03), 2011, 354-367.

LEVITSKY, S & ZIABLATT, D. **Como as democracias morrem.** Zahar, 2018.

MEC. Instituições da Rede Federal. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes> Acesso em: 21 de março de 2023.

N.H.Nwafor, U.J Nwogu. **Humanising the classroom: a pragmatic approach.** Published 30 July 2014, European Scientific Journal, ESJ.

MARTINS, P.S. **Das relações de poder e ideologia no ensino de uma L2.** *Linguagens &*



Cidadania. V.9 2007

MORAES, M. R. S. **Materna/estrangeira: o que Freud fez da língua.** Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

PISTRAK, M.M. **Fundamentos da escola do trabalho.** São Paulo: Expressão Popular, 2011.
Pág 72.

VIGOTSKY, L.S. **A aprendizagem e o desenvolvimento intelectual na idade escolar.**
Lisboa, 1977

YUKA, Marcelo. **A paz que eu não quero.** Warner Music, Nova York, 1999.